

Dependência psicológica de Benzodiazepínicos

Psychological dependence on Benzodiazepines

DOI:10.34117/bjdv8n11-201

Recebimento dos originais: 14/10/2022

Aceitação para publicação: 17/11/2022

Antônio Tito de Araújo Dantas

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário UniFacid Wyden

Endereço: Rua Bonifácio Abreu, 3604, Condomínio Essencial, 705-A, Morada do Sol,
Teresina - PI, CEP: 64055-370

E-mail: titomed98@yahoo.com

Mariana Cunha Carlini

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Nove de Julho (UNINOVE) - Campus Vergueiro

Endereço: Rua Vergueiro, 235/249, Liberdade, São Paulo - SP, CEP: 01525-000

E-mail: Mari.carlini24@gmail.com

Cicero Alyson Dantas Sabóia

Graduado em Medicina

Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Endereço: Av. Alm. Barroso, Nº 3775, Souza, Belém - PA, CEP: 66613-903

E-mail: c_alyson_ds@hotmail.com

Thays Illanne Ledo de Faria

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Nove de Julho (UNINOVE) - Campus Vergueiro

Endereço: Rua Vergueiro, 235/249, Liberdade, São Paulo - SP, CEP: 01525-000

E-mail: thay.ledo@gmail.com

Erica Ferreira de Albuquerque

Graduada em Medicina

Instituição: Centro Universitário São Lucas

Endereço: R. Alexandre Guimarães, 1927, Areal, Porto Velho - RO, CEP: 76805-846

E-mail: ericaalbuquerq@gmail.com

Cícero Mateus de Castro Silva

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco

Endereço: Avenida José de Sá Maniçoba S/N, CEP: 56304-917

E-mail: ciceromateus93@gmail.com

Cleaide Ataíde Lima Assunção

Doutorando em Saúde e Comportamento pela Universidade do Sul
Instituição: Universidade Federal do Maranhão
Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Vila Bacanga, São Luís - MA, CEP: 65080-805
E-mail: Cleaide2013@gmail.com

Barbara Cogo Badan

Graduada em Medicina
Instituição: Universidade de Santo Amaro
Endereço: R. Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías, São Paulo - SP,
CEP: 04829-300
E-mail: barbaracogobadan@hotmail.com

Nathália Tavares Silva

Graduada em Medicina
Instituição: Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ)
Endereço: V. Ten. Raimundo Rocha, 515, Cidade Universitária, Juazeiro do Norte - CE,
CEP: 63048-080
E-mail: nathalia__t@hotmail.com

Rafael Andrade Cintra Mercadante Leite do Canto

Graduando em Medicina
Instituição: Universidade Cesumar (UNICESUMAR)
Endereço: Avenida Guedner, 1610, Jardim Aclimação, Maringá - PR
E-mail: rafaelcintramercadante@gmail.com

Tayanni de Sousa Oliveira

Graduada em Medicina
Instituição: Faculdade Ciências Médicas da Paraíba
Endereço: BR-230 Km 9, Amazonia Park, Cabedelo - PB, CEP: 58106-402
E-mail: tayannidso@hotmail.com

Victor Matheus Santos da Silva

Graduando em Medicina
Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
Endereço: Cidade Universitária, Paulo VI, UEMA, Tirirical, S/N, São Luís - MA,
CEP: 65055-970
E-mail: victormatheus.5000@gmail.com

Ana Julia Damasceno Cavalheiros

Graduanda em Medicina
Instituição: Faculdade Morgana Potrich (FAMP)
Endereço: Rua Fortaleza, N° 340
E-mail: ajdamasceno@outlook.com

Isabella Manfrim Garcia

Graduanda em Medicina
Instituição: Faculdade Morgana Potrich (FAMP) - Mineiros Goiás
Endereço: v. Três, Setor Mundinho, Centro, Mineiros - GO, CEP: 75830-000
E-mail: isamanfrim@outlook.com

Endara Ohara Linhares de Medeiros

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Endereço: Rua Raimundo Remigio 634, Santa Luzia, Limoeiro do Norte - CE

E-mail: endaraohara@gmail.com

Maressa Cavalcante Fernandes de Albuquerque

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz, Fortaleza - CE,

CEP: 60811-905

E-mail: maressacfalbuquerque@outlook.com

Natalia Chaves Marques

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Potiguar (UNP)

Endereço: Rua Joaquim Eduardo de Farias, 213, Bloco A,

Condomínio Sun Golden

E-mail: nataliachavesmarques@outlook.com

Gabriel Araújo Bezerra

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Rua Ministro Abner de Vasconcelos, 1079

E-mail: gbezerra225@gmail.com

Letícia Maria Menezes Nogueira

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Potiguar (UNP)

Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 1610, Lagoa Nova, Natal - RN, CEP: 59056-000

E-mail: mmnogueiraleticia@gmail.com

Caroline de Paulo Tajra

Graduada em Medicina

Instituição: Centro Universitário UniFacid Wyden

Endereço: Rua Aviador Irapuan Rocha, 1065, Jockey, Teresina - PI

E-mail: caroltajra98@gmail.com

Matheus Bezerra Barbalho Vieira Dantas

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Potiguar (UNP)

Endereço: Rua Joaquim Eduardo de Farias, 213, Bloco A,

Condomínio Sun Golden

E-mail: matheusbarbalho@hotmail.com

Marina Santos Menezes

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade ITPAC

Endereço: Rua 02 Quadra 07, S / N, Jardim dos Ipês, Porto Nacional - TO,

CEP: 77500-000

E-mail: marinasantosm06@gmail.com

Isabella Chaves Lira Cruz

Graduanda em Medicina

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Endereço: R. 235, 15, Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, CEP: 74605-050

E-mail: is.lira@hotmail.com

Irlane Moraes Vasconcelos Souza

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Cidade de São Paulo

Endereço: R. Cesário Galero, 448/475, Tatuapé, São Paulo - SP, CEP: 03071-000

E-mail: irlanemvs@hotmail.com

Lara Caroline Guidi

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: R. Barão do Rio Branco, Quadra 12, Nº 100, Maranhão Novo,

Imperatriz - MA, CEP: 65903-093

E-mail: lcaguidi@gmail.com

Andressa Cristina Correa Machado Sousa

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: R. Anapurus, 1, Renascença II, São Luís - MA, CEP: 65075-120

E-mail: sousa.dessa02@gmail.com

Brenda Nunes Brito

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: R. Barão do Rio Branco, Quadra 12, Nº 100, Maranhão Novo,

Imperatriz - MA, CEP: 65903-093

E-mail: brendanunesbri28@gmail.com

Lucas Barros Fonseca

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Vila Bacanga, São Luís - MA, CEP: 65080-805

E-mail: fonseca03lucas@gmail.com

Larissa Saraiva Garrido Carneiro

Mestre em Políticas Públicas

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: R. Anapurus, 1, Renascença II, São Luís - MA, CEP: 65075-120

E-mail: larissasaraivagarrido@gmail.com

Leandro Lucas Lopes da Mata

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: R. Anapurus, 1, Renascença II, São Luís - MA, CEP: 65075-120

E-mail: lucaslopes123_@hotmail.com

Lara Raposo Cavalcante

Graduada em Medicina

Instituição: Faculdade ITPAC

Endereço: Rua 02 Quadra 07, S / N, Jardim dos Ipês, Porto Nacional - TO,

CEP: 77500-000

E-mail: larinha.raposo@hotmail.com

Emmanuel Vieira Carvalho Lima

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ)

Endereço: Av. Tenente Raimundo Rocha, 515, Cidade Universitária,

Juazeiro do Norte - CE

E-mail: vieiradvocacia@hotmail.com

Ana Rita dos Reis Inocente

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Cesumar (UNICESUMAR) - Maringá – PR

Endereço: Av. Guedner, 1610, Jardim Aclimação, Maringá - PR, CEP: 87050-900

E-mail: anarita inocente@hotmail.com

Rafael Dutra Panhoca

Graduado em Medicina

Instituição: Centro Universitário das Américas (FAM)

Endereço: Rua Augusta, 1508

E-mail: Rafinhapanhoca@gmail.com

RESUMO

O crescente aumento do seu uso no começo do século XXI, os ansiolíticos vêm se tornando a “porta de fuga” para nova e também velha geração. Geração essa, que cada vez mais vem sendo consumida por distúrbios de ansiedade, insônia e quadros depressivos de forma exponencial. (Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto – 2019). Este trabalho, avalia o uso e possível dependência psicológica dos benzodiazepínicos, a partir de um levantamento bibliográfico de forma sistemática de pesquisas dentro da literatura científica acerca do assunto.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos, psicologia, dependência.

ABSTRACT

With the increasing use of anxiolytics in the beginning of the 21st century, they have become the "escape door" for new and old generations. (Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - 2019). This paper, evaluates the use and possible psychological dependence of benzodiazepines, from a systematic bibliographic survey of research within the scientific literature on the subject.

Keywords: benzodiazepines, psychology, dependence.

1 INTRODUÇÃO

Desde as primeiras descobertas farmacológicas até o crescente aumento do seu uso no começo do século XXI, os ansiolíticos vêm se tornando a “porta de fuga” para nova e também velha geração. Geração essa, que cada vez mais vem sendo consumida por distúrbios de ansiedade, insônia e quadros depressivos de forma exponencial. (Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto – 2019). Para lidar com essas questões, os fármacos de primeira escolha para maioria dos psiquiatras e especialistas, estão os benzodiazepínicos (BDZs), devido sua segurança terapêutica e rápido início de ação em um tratamento agudo, sendo solicitado por prescrição em cerca de 50% dos psicotrópicos. Ele foi criado nos meados dos anos 50, pelo Dr. Leo Sternbach nos Estados Unidos, os benzodiazepínicos foram uma descoberta acidental e se chamavam inicialmente Clordiazepóxido, sendo sua intenção inicial servir como antipsicótico, mas não obteve sucesso.

Seu criador observou, que o medicamento possuía um grande potencial contra os sintomas de ansiedade, sendo na década de 60 o seu lançamento oficial como um fármaco ansiolítico. O nome da substância “Benzodiazepínico” deriva de estrutura da sua molécula, que seria a fusão de um anel benzeno com 1,4- diazepina. Fazem parte da classe medicamentosa dos ansiolíticos, hipnóticos, miorelaxantes e anticonvulsivantes. Eles agem principalmente como calmantes e são amplamente consumidos por pacientes que sofrem com ansiedade leve a moderada e insônia. O princípio ativo atua potencializando a resposta do receptor ácido gama-aminobutírico (GABA), um neurotransmissor que suprime a atividade do sistema nervoso central (SNC), gerando um efeito de relaxamento e calma induzida.

Para tratamentos ocasionais ou de forma diária com tempo de uso limitado a algumas semanas, os BDZs possuem um risco pequeno de dependência, porém, este risco pode aumentar quando essas substâncias são tomadas de forma regular (entre duas a quatro semanas seguidas), especialmente quando tomados em doses mais altas do que as terapêuticas. Os benzodiazepínicos se apresentam como uma das principais causas de intoxicação medicamentosa, isso quer dizer que quando ocorre prescrição não criteriosa pode levar a tolerância com necessidade de aumento de dose, gerando dependência e posteriormente abstinência, desencadeando um quadro de uso crônico e perigoso que tem

se mostrado um problema de saúde pública em muitos países. Contudo, apesar de sua alta morbidade, os BDZs possuem baixa letalidade.

Segundo Chapacais et al. (2020), nos anos 80, logo após a sua descoberta, cientistas e médicos começaram a observar sintomas de dependência e síndrome de abstinência com a parada abrupta do tratamento em diversos pacientes que faziam o uso prolongado do medicamento e através de estudos passaram a associar efeitos adversos e tolerância (redução da sua eficiência por uso prolongado) aos benzodiazepínicos. Foi também observado que o público onde mais se apresentavam esses sintomas eram em idosos do sexo feminino, que são pacientes mais propensos ao uso por tempo prolongado. No Brasil, em 2019, estimaram-se mais de 13 milhões de usuários. Além disso, dados mostram que 1 em cada 10 brasileiros já se tratou com benzodiazepínicos (CHAPACAIS et al.,2020).

2 MÉTODOS E RESULTADOS

Este trabalho, avalia o uso e possível dependência psicológica dos benzodiazepínicos, a partir de um levantamento bibliográfico de forma sistemática de pesquisas dentro da literatura científica acerca do assunto. Partindo do método de análise de literatura, que segundo Gil (2008), a análise de literatura é realizada com base em estudos já feitos e é principalmente constituído de livros e artigos científicos.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado pesquisa de artigos em bases de dados científicos PubMed, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Periódico CAPES e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chaves como descritores “benzodiazepínicos”, “dependência”, “dependência psicológica” e “uso crônico”.

Foram utilizados como critérios de inclusão artigos dos últimos 4 anos de publicação (2019 - 2022). Assim, a busca inicial gerou mais de 600 artigos no total. Após reavaliação dos filtros de busca avançada (retirando teses, dissertações, livros e periódicos; sem acesso livre e exclusão por título e resumo), além da diminuição das datas de publicação para os últimos 2 anos (2021 – 2022) foram encontrados 20 artigos (5 PubMed, 4 SciELO, 1 Periódico CAPES e 10 Google Acadêmico,) dos quais, depois de aplicado a exclusão de duplicatas, sobraram 8 artigos sobre a dependência psicológica de benzodiazepínicos. Após o levantamento das referências, foi realizado a triagem e análise dos artigos e a síntese dos artigos avaliados.

3 DISCUSSÃO

Segundo Chapacais et al. (2020), os BDZs hoje no Brasil ocupam o 3º lugar como fármaco mais prescrito, tendo o número de indivíduos cada vez mais usuários na sociedade vigente, servindo como alerta a saúde pública. Dados de 2016 (NALOTO et al., 2016) mostram que dentre os adultos brasileiros (18 - 60 anos), 22% fazem uso dessa substância de forma contínua por mais de 12 meses e se avaliado a população idosa (acima dos 60 anos) os usuários atingem de 18,3 – 33,9%, sendo a categoria do sexo feminino com maior predominância no uso de BDZs, em comparação ao sexo masculino. Pesquisadores influem, que isto pode ocorrer, pela razão de que às pessoas do sexo feminino possui maior busca e adesão de assistência médica, e também por terem mais capacidade de perceberem e relatarem seus problemas, dados que podem afligir homens, mas dificilmente acessado ou relatado entre eles.

Esta quantidade considerável de usuários, ocorre por muitos destes possuírem insônia, devido ao aumento de estresse e ansiedade, além de quadros depressivos e solidão, sintomas mais pertinentes nesta faixa etária, o que desenvolve a dependência da substância como “escape” e “alívio” dos problemas da realidade. Outro importante dado, a ser destacado, está dentro do espectro dos usuários analisados, 38% (GOMES et al., 2022) além dos BDZs, também fazem uso de antidepressivos, sendo de 59,5% usados de forma crônica com qualquer outro medicamento. Uma possível explicação para estes valores é que essa associação no início de um tratamento de um quadro depressivo é normal, já que a ansiedade e insônia são prevalentes, porém deve-se estar em alerta que após a normalização do antidepressivo seguro do tratamento, necessita orientar o paciente a interromper o uso do BDZ, antes de torna-lo parte fixa do tratamento, lhe causando dependência posteriormente.

Por ao menos 40 anos, desde o seu lançamento como ansiolítico, que é conhecido o motivo que desencadeia a dependência aos BDZs é o uso não terapêutico a longo prazo. Como uma cascata, a dependência gera tolerância e posteriormente crises de abstinência. Uma das possíveis causas da tolerância, estaria relacionada a uma mudança nos receptores desse princípio ativo (Receptor GABA), gerando uma queda dos efeitos farmacológicos, que podem causar abstinência, onde os sintomas podem ser confundidos com a volta das crises de ansiedade. Porém, os mecanismos de tolerância pode ser um processo que envolve vários mecanismos, sendo algumas informações ainda conflitantes e com poucas validações para a real condição. (GOMES et al., 2022)

Os sintomas da síndrome de abstinência, podem mudar dependendo de diversos fatores: qual o tipo de BDZs utilizado, gravidade, tempo de uso, dose, presença de outros tipos de transtorno mental subjacente e o meio externo em que convive o indivíduo. Os sintomas mais frequentes são insônia, irritabilidade, ansiedade, desejo de consumir a substância, e em caso de sintomas graves, despersonalização, desrealização e crises convulsivas. O aumento da síndrome pode ocorrer num intervalo de 24 a 72 horas após a retirada da substância e a depender do tempo de meia-vida, dura em média uma a três semanas (GOMES et al.,2022).

Quando relacionados a dependência, os BDZs possuem uma determinada característica, para gerar dependência não precisar estar necessariamente atrelado ao aumento da tolerância, como ocorre com outras substâncias que geram vício. Nesse caso, mesmo em doses baixas sem progressão, pode ocorrer os sintomas de abstinência e a dependência psicológica. Tendo como sintomas mais frequente durante a abstinência, o rebote, que seriam o retorno dos sintomas que o levaram a usar os BDZs inicialmente, por isso muitos médicos encontram dificuldade em realizar o desmame do medicamento. Isso também, esta correlacionado a uma forte relação médico-paciente, já que uma possível retirada pode influenciar na aderência do paciente ao tratamento de outras doenças concomitantes, fazendo com que os usuários tenham a volta dos sintomas de ansiedade e que comprometam suas atividades diárias novamente. Desta maneira, é desenvolvida uma dependência psicológica.

Diante de tudo isso, torna-se de grande valor, orientar o paciente para que ele reconheça a dependência e os sintomas de abstinência, o incentivando ao uso correto do mesmo e tenha melhor reconhecimento dos casos em que o uso do BZD não está bem indicado (MONTOVANI et al.,2019).

Como citado anteriormente, a população idosa tem sido o alvo crescente de dependência psicológica pelo uso terapêutico prolongado dos BDZs, mesmo que a indicação do uso seja apenas para tratamentos agudos e de curto prazo, seguido de outro tratamento com outras medicações mais seguras a longo prazo, após passado o período de crise. Entretanto, a intensidade dos efeitos adversos do uso prolongado, pode variar de acordo com a concentração de pico e duração do BDZs na corrente sanguínea do paciente, concomitantemente com o fato de que o envelhecimento tornar as pessoas mais sensíveis, ocorrendo também uma redução da quantidade de neurônios e respectivamente de receptores, os expondo por mais tempo a substância, causando um nível de sedação maior

do que o esperado, gerando confusões mentais, cansaço e comprometimento do desempenho psicomotor, aumentando o risco de quedas e lesões (MONTOVANI et al., 2019).

Lembrando que, além de todos esses fatores que influenciam o medicamento a permanecer por mais tempo na corrente sanguínea, indivíduos nesse ponto da vida, possuem aumento de tecido adiposo, diminuição massa magra total, baixa quantidade de albumina sérica e menor quantidade de água no corpo. Esta considerável diminuição das funções orgânicas leva ao aumento da dosagem usada para chegar ao efeito esperado, o que desenvolve um abuso da substância e a diminuição da eficácia. (CHAPACAIS et al., 2020)

Quando se fala a relação da dependência psicológica com o uso dos BDZs, existe uma considerável ligação com a qualidade de vida dos seus usuários. Em sua maioria, indivíduos acima dos 60 anos, quando autoavaliados, referem sua saúde física como “ruim” ou “muito ruim”. Este parâmetro, é um forte indicador do bem-estar geral do indivíduo (mental, físico e social). Isso gera impacto negativo na saúde mental, acarretando no uso prolongado dos BDZs para “relativizar” os problemas externos, além do qual o próprio uso prolongado dos BDZs pode acarretar uma saúde em estado depreciativo (PEREIRA, 2020).

Alguns estudos também (WILKON NEV, et al., 2021), trazem diversas explicações acerca de outros fatores que estão ligados ao aumento do uso do BDZs e a sua dependência psicológica, como a diminuição da tolerância ao estresse pela sociedade atual. Trazendo a tona, um segundo grupo que também fazem uso dos BDZs, são os estudantes da graduação e profissionais da saúde, são indivíduos que partem de uma premissa laboral carregada de cansaço, nervosismo, problemas para dormir, problemas pessoais e um alto nível de estresse envolvendo a tomada de decisões no dia-dia. Dessa maneira, acabam optando por fazer uso das BDZs como uma forma de tentar melhorar a qualidade de vida e diminuir o estresse psicológico (SANTOS et al., 2022)

Nos problemas que cercam a sociedade, a dependência “psico-química”, tende a focar-se nas preocupações externas e as centralizar em grande proporção, e no menor sinal de desconforto, o indivíduo tenta se conectar a uma fuga “mental”, reforçando ao contínuo uso do medicamento, trazendo a tona que falta do mesmo, farão ressurgir os sintomas, e a partir desta crença em *looping* mental sem fim, é necessário que o indivíduo preso nessa situação, não esteja sozinho e que durante esse período estejam

acompanhados de profissionais de saúde mental, para que possam ser instruído e trabalhar a ansiedade de forma antecipada ao desmame do medicamento e após o desuso, amenizar os sintomas, reestruturando a visão e o significado do medicamento para essas pessoas (PEREIRA, 2020).

Após todo período de uso crônico, a melhor forma de ajudar o paciente em dependência psico-química, é aplicando uma técnica já reconhecida e efetiva que seria a retirada gradual da medicação, inclusive não só para pacientes que fazem uso crônico, mas também os que fazem de forma terapêutica em tratamento agudo de curto prazo. Essa técnica esta relacionada a um baixo índice de sintomas de abstinência e maiores chances de sucesso, com baixíssimo índice de recaídas, se acompanhado de equipe profissional. É uma técnica facilmente aplicável, de baixo custo e a forma de aplicação depende da dose utilizada e do tempo de uso do paciente (GOMES et al., 2022).

Alguns médicos reduzem um quarto da dose por semana, negociando com o paciente um prazo, incluindo às vezes a ajuda de um placebo, girando em torno de 6 a 8 semanas até finalização total do desmame. A fases iniciais aparentam ser as mais fáceis e plausíveis de executar nas primeiras 2 semanas de tratamento, de forma que o restante da substância possa requerer do indivíduo mais paciência e mais tempo para garantia de retirada satisfatória (CHAPACAIS et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

Desenvolver formas saudáveis de lidar com estresse e problemas da saúde mental é essencial na busca por uma qualidade de vida, além de buscar ajuda profissional e medicamentosa não deve ser vista de forma culposa ou vergonhosa. Assim, foi que comprovado pelas diretrizes de saúde e estudos observacionais, que o uso além do terapêutico recomendado, pode apresentar efeitos toxicológicos ao organismo, sendo uma delas a dependência química e psicológica. Para o manejo e eficácia da finalização da dependência, os estudos apontam para outras alternativas, sendo a diminuição gradual de doses, a que apresenta menos efeitos adversos secundários. Além de tudo, o que realmente chama a atenção é que esses sintomas de abstinência por retirada gradual, também são determinados pela capacidade de que o indivíduo tem de tolerá-los, e lidar com os sintomas por um período de quatro a oito semanas seria essencial para finalização satisfatória do tratamento para maioria dos pacientes crônicos. (MONTOVANI et al., 2019)

REFERÊNCIAS

CHAPACAIS, G. F.; ALBRECHT, P. A. C.; BECKER, S. Z.; AGATTI, S. W. Benzodiazepínicos: poderosos, populares e perigosos. **Farmacológica**, São Paulo, p. 1-2, 11 nov. 2020. Disponível em: encurtador.com.br/fpzOR. Acesso em: 7 nov. 2022.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

GOMES, G. I.; *, ALBERTO, V. S.; GONÇALVES, M. Um olhar sobre a dependência de benzodiazepínicos em idosos através de uma revisão bibliográfica. **Psychiatry Online Brasil**. Vol. 27, Nº 8. Disponível em: encurtador.com.br/qvwBY. Acesso em: 7 nov. 2022

NALOTO, D. C. C. et al. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2016, v. 21, n. 4 [Acessado 4 Março 2022], pp. 1267-1276. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015214.10292015>>. Acesso em: 07 nov. 2022.

PEREIRA, J. P. A. As consequências do uso indiscriminado dos benzodiazepínicos e sua relação com a dependência química. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 287, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/7714>. Acesso em: 6 nov. 2022.

SANTOS JÚNIORA. B. DOS; GUERRA B. H. DA S.; LOPES M. C. W.; REIS M. P. S.; ARAUJO M. A.; OLIVEIRA C. F.; MARQUES L.; ANDRADE B. S.; SANTOS B.; COSTA FILHO R. M. Uso abusivo e indiscriminado de benzodiazepínicos por atuantes da área da saúde: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. e11397, 25 out. 2022.

SILVA, A. A. da .; SOUZA, G. O. de . Chemical dependency induced by the use of benzodiazepines in senescence. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e476101422321, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.22321. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22321>. Acesso em: 6 nov. 2022.

WILKON NEV, et al. O uso de psicofármacos em jovens universitários. **Research, Society and Development**, 2021; 10(17): 79101724472-79101724472.